

## **DO 100 AO 735 – A HISTÓRIA DE FORMAÇÃO DOS BAIRROS DE JUIZ DE FORA – MG\***

Renato de Almeida – PPG-UFJF

Esta comunicação tem como objetivo apresentar à comunidade acadêmica um projeto que nasceu no seio das comunidades de Juiz de Fora. Das perguntas que o historiador faz no presente ao passado de sua sociedade, sem dúvida a pergunta mais persistente é “como esta cidade chegou ao que é?”. Uma das respostas a esta pergunta pode ser respondida através da análise do processo histórico de ocupação territorial. A partir de tal medida, pode-se ter uma idéia de como se desenhou o perfil do traçado urbano da cidade e, sobretudo, para onde foram levados os pobres da cidade.

Juiz de Fora é uma cidade com população estimada em mais de 500 mil habitantes e que sofre há bastante tempo com o crescimento em larga escala de bairros periféricos com pouca ou nenhuma infra-estrutura, loteamentos irregulares e ocupações espontâneas (conhecidas como invasões). Estes problemas esbarram no limite social das soluções oferecidas pelo “mercado”. O mercado de trabalho e o mercado de locação de imóveis não se comunicam. Os salários pagos a muitos trabalhadores não permitem pagar o aluguel cobrado por uma moradia “legal”, ou seja, com condições determinadas por lei como mínimas para habitabilidade.

Mas este problema não é recente na cidade. Desde o começo do século XX, com a expansão das indústrias, a inserção do imigrante no palco social e o próprio crescimento vegetativo da população propiciaram uma expansão considerável da área situada ao redor do centro da cidade, formando novos bairros e, com eles, novas alternativas de moradia e sobrevivência.

Alguns trabalhos já foram realizados em algumas partes do país no sentido de coletar as memórias de moradores mais antigos das comunidades, misturar estes depoimentos com algumas fontes primárias e datas importantes e construir pequenos

relatos que ficam posteriormente como a história do bairro. Mas esta pesquisa não pretende parar por aí. Pretende-se através desta pesquisa, registrar a história de formação dos bairros, tomando como pano de fundo a questão da habitação social<sup>1</sup> em Juiz de Fora. Objetiva-se observar como se deu a formação destas áreas, obtendo-se com isso os principais fatores que levaram ao surgimento de loteamentos auto-empresendidos ou irregulares, sua expansão e como se tornaram uma questão problema para o poder público.

Como consequência da pesquisa, pretende-se também obter um perfil da população dos bairros juntamente com suas origens, seus movimentos migratórios, sua situação sócio-econômica. O traçado deste perfil, poderá mostrar-nos detalhes importantes como as motivações que levaram a população a procurar estas áreas para habitação e também de onde vem: se de outra cidade ou outras regiões da própria cidade.

Utilizaremos este texto como uma tentativa de reunir alguns conceitos e mecanismos interdisciplinares que vem sendo utilizados na coleta e elaboração inicial das fontes, entre eles o próprio conceito de cidade e de bairro, pois com o crescimento acelerado das cidades após – e principalmente – a década de 1980, tem se tornado cada vez mais abstratos. Tomamos como argumento principal o fato de o que marca a cidade não é a sua unidade, o que a unifica é um conjunto de normas e leis. *“A cidade é um lugar que só pode ser dito homogêneo desde uma equação de saberes e poderes que a construam ou suponham enquanto tal”.*<sup>2</sup>

A mesma problematização pode ser colocada com relação aos bairros. Em uma cidade não planejada a linha que delimita um bairro é de difícil definição ainda que cartograficamente falando. E ainda, alguns locais possuem sua urbanização fora dos parâmetros regulares, como por exemplo as favelas e mais ainda, há os problemas culturais como a influência de lideranças políticas ou comunitárias que divergem com relação às áreas limítrofes devido a disputas por equipamentos ou serviços públicos. Enfim, os bairros tem vários tipos de fronteiras, algumas claras, sólidas, definidas e precisas, outras flexíveis e incertas, ou ainda, regiões sem nenhuma fronteira. Os limites têm uma função secundária pois podem estabelecer as regiões limítrofes e reforçar a identidade, mas tem pouco a ver

com sua constituição. Segundo Kevin Lynch, as características físicas que determinam os bairros são continuidades temáticas que podem consistir numa infinita variedade de componentes: textura, espaço, forma, detalhe, símbolo, tipo de construção, usos, atividades, habitantes, estados de conservação, topografia, etc.<sup>3</sup> Os nomes dos bairros também ajudam a conferir-lhes identidade, mesmo quando a unidade temática não estabelece um contraste eloqüente com outras partes da cidade. Estas considerações têm de estar em mente ao se estudar a história dos bairros, sobretudo a certeza de que os bairros não são definidos por regiões limítrofes. Eles são construções simbólicas da sociedade que os habita, construídos à partir de um processo que envolve a cultura, as relações sociais e políticas e processos de interação mental com a imagem da cidade.

Três outros conceitos também nos parecem de grande importância para entendermos a formação social dos bairros do ponto de vista da sua população. O primeiro é o conceito de *memória social* que, segundo Michael Pollak, é forjada dentro de um determinado grupo social fazendo com que o indivíduo se identifique com o outro através de memórias do passado, moldadas para atender as necessidades do presente.<sup>4</sup> Outro conceito é o de *Espaço Social*, formulado por Pierre Bourdieu, o qual afirma que o espaço está diretamente ligado ao acúmulo de capitais que um indivíduo possui. Portanto, para ocupar um espaço, o indivíduo necessita de um capital, seja ele financeiro, cultural ou simbólico que permita a sua identificação com determinado grupo social. Este capital confunde-se com o espaço geográfico que acaba segregando aqueles que não são seus detentores, geralmente considerados “indesejáveis”.<sup>5</sup> Também utilizaremos o conceito de *estigma*, elaborado por Gilberto Velho, em que cada pessoa carrega consigo o estigma do lugar onde mora: “O mapa da cidade (...) passa a ser o mapa do social, onde as pessoas se definem pelo lugar onde moram”.<sup>6</sup>

O encadeamento destes três conceitos nos ajudarão a entender o sentimento de pertencimento a uma determinada comunidade e a relação desta comunidade com outros bairros, sejam eles vizinhos ou não. Pretende-se com isso entender questões de rivalidade e discriminação ocorridas em diversos bairros, que ocasionam problemas como disputas

políticas e dificuldades de se conseguir a inserção no mercado de trabalho de moradores oriundos de alguns bairros da cidade.<sup>7</sup>

Para atingir os objetivos propostos por este trabalho, dividiremos a pesquisa em duas partes. A primeira consiste em uma pesquisa em fontes escritas, divididas em bibliografia e fontes primárias sobre o tema. Já a segunda parte, consiste na realização de entrevistas com os moradores.

Com relação a bibliografia, esta pode ser dividida em dois grupos: no primeiro grupo temos as obras tradicionais sobre a história de Juiz de Fora, que apesar de algumas delas não trabalharem com o padrão científico atual de investigação oferecem dados importantes sobre a cronologia dos acontecimentos.<sup>8</sup> Faz-se necessária uma menção aos cronistas da cidade que, de forma literária, acabaram por se tornar fontes primárias sobre o assunto. Também estão incluídas aqui, as pesquisas acadêmicas mais recentes que trabalham com temáticas diversas e relevantes a esta pesquisa.<sup>9</sup>

O outro grupo bibliográfico se refere aos estudos sobre urbanização, em dois níveis: local e nacional. A nível local as obras mais importantes se tratam, em sua maioria, de monografias ou dissertações acadêmicas que abordam a questão da habitação por diversos enfoques, como a questão dos loteamentos irregulares, habitação popular, movimentos de bairro, estudos sobre demografia e economia.<sup>10</sup> A nível nacional temos obras que tratam das origens da habitação social no Brasil, crescimento das cidades, difusão de casa própria e obras que abordam a legislação brasileira no que se refere a questão da moradia.<sup>11</sup>

A segunda parte das fontes escritas são os documentos produzidos sobre o problema da habitação social em Juiz de Fora, sendo a Prefeitura e seus departamentos os produtores mais expressivos. Os estudos realizados pelo extinto Instituto de Pesquisa e Planejamento (IPPLAN-JF) - órgão que era responsável pelo planejamento urbano, que foi anexado à Diretoria de Gestão e Planejamento Estratégico -, e pelo Centro Diocesano dos Direitos Humanos (CDDH-JF) que atuou em diversos momentos em prol da camadas carentes prejudicadas; e as informações obtidas nos jornais publicados em todo o período

contendo reportagens sobre habitação e as ações realizadas pelos movimentos sociais locais constituem um campo fértil e pouco desbravado pelos historiadores locais.

Como etapa complementar da pesquisa, pretende-se a realização de entrevistas entre os moradores dos bairros, sendo estes escolhidos entre os habitantes mais idosos, os membros atuantes em movimentos sociais e aqueles em que a tradição formou o seu conhecimento sobre a história de formação do seu bairro. Desta maneira pretende-se confrontar a fonte primária com a transmissão oral e seus possíveis – e existentes – interesses políticos e econômicos. Para esta etapa da pesquisa contamos com o aparato metodológico e publicações teóricas e manuais produzidos pelos autores que trabalham com história oral, em que utilizam o depoimento como fonte.<sup>12</sup>

Esta pesquisa baseia-se nos estudos de História do Tempo Presente, definida pelo diretor do *Institut D’Histoire du Temps Présent*, Robert Frank da seguinte forma: “*A História do Tempo Presente não é a história imediata, pois ela não se interessa só pela espuma da atualidade, inscrevendo-se antes nas profundezas e na espessura do tempo histórico.*”<sup>13</sup> Segundo esta concepção, este campo da história procede como uma arqueologia do saber, aproximando o conhecimento daquilo que se passa a nossa frente dos seus fundamentos mais ou menos profundos. Portanto, esta pesquisa não se restringe a contar casos localizados e dispersos sobre as formações dos bairros, mas, principalmente, tentaremos identificar fatores estruturais que interliguem a formação destas áreas de habitação social.

Pretendemos construir uma forma de discurso que contará com formas diferenciadas de construção da narrativa, buscando dialogar de forma mais eficiente e direta com outras disciplinas, como as Geociências e Arquitetura. Através do geoprocessamento dos dados obtidos sobre a formação dos bairros, buscaremos produzir um material cartográfico que mostre um retrato da ocupação espacial da cidade de fins do século XIX ao século XXI, tentando introduzir assim uma forma alternativa de se escrever história.

Por fim, cabe salientar que os estudos em história urbana tem crescido substancialmente nos últimos anos, nos quais há a preocupação em se entender o crescimento das cidades e os fatores que levaram a formação de áreas de exclusão social

no perímetro urbano. Os setores de políticas públicas tem aumentado seu interesse em fazer uso dos métodos próprios da investigação histórica, a fim de conhecer sua população e com isso direcionar e desenvolver ações específicas às necessidades das comunidades.

Outro ponto importante é que o estudo da formação dos bairros pode servir como incentivo para que novas abordagens sobre o tema sejam trazidas à tona, especialmente se tratando de pesquisas sobre as camadas menos privilegiadas da população.

Além disso, este trabalho pretende produzir uma investigação interdisciplinar, cuja leitura seja de proveito para historiadores, arquitetos, economistas, cientistas sociais, militantes de movimentos populares e outros interessados, através da utilização de novas linguagens ainda não usuais no campo da história como a cartografia. Espera-se com isso não apenas contar histórias isoladas, mas produzir um conhecimento que interprete e analise a questão da habitação popular na cidade de Juiz de Fora.

---

NOTAS:

\* NOTA INICIAL: O título do projeto, “Do 100 ao 735”, refere-se às linhas de ônibus da cidade, do bairro Grama (100) à Vila Esperança II (735), dois dos bairros que esta pesquisa pretende atingir.

<sup>1</sup> Habitação Social: entendidas como áreas que o poder público incorporou como uma questão social, incluindo não apenas a construção da casa própria, mas também considerando uma questão e problema do governo a urbanização dos assentamentos precários auto-empresendidos pelos moradores (favelas, loteamentos clandestinos, ocupações espontâneas etc. Ver: BONDUKI, Nabil Georges. *Origens da habitação social no Brasil*. Arquitetura moderna, Lei do Inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade/FAPESP, 1998. p. 14.

<sup>2</sup> KATZ, Chaim Samuel. Cidade e doença. IN: MAGALHÃES, Maria Cristina R. (org.). *Na sombra da cidade*. p. 120-122.

<sup>3</sup> LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997. p. 75.

<sup>4</sup> POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. *Estudos Históricos*, nº 3. CPDOC/FGV, 1989, p. 3-13.

<sup>5</sup> BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

<sup>6</sup> VELHO, Gilberto. *A utopia urbana*. Um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1972. p. 80.

<sup>7</sup> Como exemplos podemos citar os bairros Vila Esperança I e II que sofrem com problemas de rivalidades políticas e sociais. Como exemplo de estigma podemos citar estes mesmos bairros e ainda Santa Rita e São Benedito, como sendo considerados “bairros de bandidos”.

<sup>8</sup> Ver: OLIVEIRA, Paulino. *História de Juiz de Fora*. 2ª edição. Juiz de Fora: Gráfica Comércio e Indústria LTDA, 1966.; ESTEVES, Albino e LAGE, Oscar V. B. *Álbum do município de Juiz de Fora*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1915. entre outras.

<sup>9</sup> Ver: CHRISTO, M. op. cit.; BORGES, Célia Maia (org.). *Solidariedades e Conflitos: Histórias de vida e trajetórias de grupos em Juiz de Fora*. Juiz de Fora: EDUFJF, 2000. e INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE JUIZ DE FORA. *História Econômica de Juiz de Fora*. (Subsídios). Juiz de Fora: Gráfica do Senado, 1987.

<sup>10</sup> Entre as principais obras estão: RIBEIRO, Maria Angélica Mojaes. *Urbanização e loteamentos irregulares em Juiz de Fora*. PUC-SP, 1998. Dissertação de Mestrado em Serviço Social.; SANTANA, Antônio Domingos. *A questão habitacional em Juiz de Fora*. UFJF: Monografia de Bacharelado em Ciências Sociais, 1998.; SOARES, Leonardo Mendes. *Alguns aspectos do desenvolvimento sócio-econômico do município de Juiz de Fora*. UFJF. Monografia de Bacharelado em Ciências Econômicas, 1990 e FERREIRA, José Renato de Almeida. *A questão habitacional popular em Juiz de Fora: Cenário de intervenção da EMCASA*. Fundação João Pinheiro, 1996. Monografia de especialização em Gestão Pública integrada.

---

<sup>11</sup> Obras a destacar: BONDUKI, N. op. cit.; MARICATO, Ermínia. *Habitação e Cidade*. São Paulo: Atual, 1997. BONDUKI, N e ROLNIK, R. *Periferias*. São Paulo: Prodeur-FAU-USP, 1979. e MAGALHÃES, Maria Cristina Rios (org.). op. cit. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Vol. 8, n.º 16, 1995 – Cultura e História Urbana. CPDOC/FGV, 1989,

<sup>12</sup> Obras importantes: AMADO, Janaina e FERREIRA, Marieta. *Usos e abusos da História Oral*. 2ª edição; Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.; BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade – Lembranças de velhos*. São Paulo: EDUSP, 1987.; LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. 4ª edição. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1996. ; *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, Vol. 2, n.º 3, 1989. - Memória. CPDOC/FGV, 1989.

<sup>13</sup>BEBIANO, Rui. *Temas e problemas da História do Presente*. artigo da web disponível em [www.uc.pt/pessoal/rbebianos/docs/estudos/hrecente.pdf](http://www.uc.pt/pessoal/rbebianos/docs/estudos/hrecente.pdf)